



Luiz Antonio dos Santos Barros

Design e Artesanato
As trocas possíveis

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Claudio Freitas de Magalhães



Luiz Antonio dos Santos Barros

**Design e Artesanato
As trocas possíveis**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Claudio Freitas de Magalhães

Orientador

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

Prof. Denise Berruezo Portinari

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

Prof. Francisco José de Castro Moura Duarte

COPPE – UFRJ

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Luiz Antonio dos Santos Barros

Graduou-se em Desenho Industrial e Comunicação Visual na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1983.

Ficha Catalográfica

Barros, Luiz Antonio dos Santos

Design e artesanato: as trocas possíveis / Luiz Antonio dos Santos Barros; orientador: Cláudio Freitas de Magalhães. – 2006.

132 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Artes e Design)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Design. 3. Artesanato. 4. Gestão em design. 5. Metodologia. 6. Cultura popular. I. Magalhães, Cláudio Freitas de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. III. Título.

CDD: 700

Dedicatória

Para meus filhos queridos,
Frederico e Vitória.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Claudio Freitas de Magalhães, pela paciência e confiança durante todo esse percurso;

A Prof. Denise Berruezo Portinari, pela importante contribuição;

Aos membros da banca, Professores: Francisco José de Castro Moura Duarte, Alfredo Jefferson de Oliveira, Denise Berruezo Portinari e Claudio Freitas de Magalhães;

A Prof. Rita Maria de Souza Couto, pela atenção e orientação primeira;

Ao Prof. Alberto Cipiniuk, pelas sugestões;

Aos amigos Marcus Vinícius de Paula, Maria Aparecida Bernabó e Maria Rita Horta pelas importantes sugestões;

Aos meus pais e a minha irmã, pelo apoio durante esse processo.

Resumo

Barros, Luiz Antonio dos Santos; Magalhães, Claudio Freitas de. **Design e Artesanato: as trocas possíveis**. Rio de Janeiro, 2006. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa pesquisa parte da premissa de que não é cabível questionar de se o designer deve ou não atuar junto ao segmento artesanal, mas sim, como deve se dar essa ação. A crescente participação do designer junto à cadeia produtiva do artesanato estabelece a presença deste profissional neste segmento e, configura um crescente campo para a atuação conjunta de designers e artesãos. Essa parceria busca através da comercialização dos produtos artesanais, a auto-suficiência dos artesãos e das comunidades artesanais em nosso país. Nesta pesquisa é apontada a intermediação e a participação de designers no decorrer da trajetória de reconhecimento do artesanato na sociedade brasileira. O estudo apresenta as categorias artesanais, e suas particularidades, definindo parâmetros para a atuação dos designers neste segmento. A pesquisa apresenta diretrizes básicas para a atuação do designer, a partir do respeito e valorização das referências culturais de artesãos e comunidades. E determina que a atuação conjunta de designers e artesãos deve dispor como objetivo comum, agregar valor comercial aos produtos artesanais, otimizando seus processos de produção, comercialização, divulgação e manutenção, visando a auto-sustentabilidade do segmento artesanal.

Palavras-chaves

Design; artesanato; gestão em design; metodologia; cultura popular.

Abstract

Barros, Luiz Antonio dos Santos; Magalhães, Claudio Freitas de. **Design and Handicraft: the possible changes**. Rio de Janeiro, 2006. 132p. Msc. Dissertation – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research departs from the assumption that is not appropriate to argue if the designer must or not to act attached to the handicraft segment but, indeed, how his action must take place. The increasing partnership of the designer attached to the productive chain of the handicraft establishes the presence of this professional in this segment and shapes a crescent field towards the joined operation of designers and craftsmen. This partnership aims, though the commercialization of the handicraft products, the self-sufficiency of the craftsmen and the handicraft communities in our country. In this research is pointed out the intermediation and the participation of designers in the process of recognition of the handicraft in the Brazilian society. The study presents the handicraft categories and their particularities, defining parameters for the performance of the designers in this segment. The research proposes basic directives for the performance of the designer, beginning with the respect and valorization of cultural references of craftsmen and communities. And, the research establishes that the joint performance of designers and craftsmen must envisage, as common objective, to aggregate commercial value to the handicraft products, maximizing their processes of production, commercialization, divulgation and maintenance, aiming to the self-sustaining handicraft segment.

Keywords

Design; handicraft; design management; methodology; popular culture.

Sumário

1. Introdução	15
2. Artesanato e Design	20
2.1. Artesanato e Identidade	24
2.2. Artesanato e Marca-país	29
2.3. Artesanato, Museu e Mercado.....	32
2.3.1. Sala do Artista Popular – o artesão e o consumidor	35
2.3.2. Museu Casa do Pontal – a legitimação do artesanato	40
2.4. A Trajetória de Mestre Vitalino – de Caruaru aos Museus.....	44
2.5. A Trajetória de D. Isabel - do Jequitinhonha aos Shoppings.....	47
2.6. A Invenção Popular	54
3. Categorias, Tipologias e Organização do Artesanato	64
3.1. As Categorias do Artesanato	65
3.1.1. Artesanato	67
3.1.2. Arte Popular	70
3.1.3. Artesanato Doméstico ou Trabalho Manual	71
3.1.4. Artesanato Tradicional	72
3.1.5. Artesanato Indígena	73
3.1.6. Artesanato Conceitual	74
3.1.7. Artesanato Aplicado	75
3.1.8. Artesanato de Referência Cultural	76
3.2. As Fronteiras entre Artesanato e Arte Popular	77
3.3. As Tipologias do Artesanato	83
3.4. Organização do Trabalho Artesanal	85
3.4.1. Mestre Artesão	85
3.4.2. Artista Popular	85
3.4.3. Artesão	86
3.4.4. Aprendiz	86
3.4.5. Núcleo de Produção Familiar	86

3.4.6. Grupos de Produção Artesanal	87
3.4.7. Associação	87
3.4.8. Cooperativa	87
3.4.9. Empresa Artesanal ou Industrianato	88
4. Design e Comercialização do Artesanato	90
4.1. Estratégias de apoio e fomento ao Artesanato	92
4.1.1. Estratégias de apoio à Arte Popular	93
4.1.2. Estratégias de apoio ao Artesanato Tradicional	94
4.1.3. Estratégias de apoio ao Artesanato de Referência Cultural	95
4.2. Indústria Criativa e Artesanato	96
4.3. A Gestão da conjunção design e artesanato	99
4.4. A Intermediação do Designer na Cadeia Produtiva do Artesanato	103
4.5. Metodologia das Oficinas de Design para Artesanato	107
4.5.1. Diagnóstico	110
4.5.2. Oficinas de Sensibilização	110
4.5.3. Oficinas de Design	111
4.6. Exportação de uma metodologia de Design para artesanato	115
5. Conclusão	118
6. Referências Bibliográficas	125

Lista de figuras

Figura 1 – Cerâmica popular do nordeste, desenho a bico de pena de Percy Lau	15
Figura 2 – Rendeiras do Nordeste, desenho a bico de pena de Barbosa Leite	20
Figura 3 – Rádio antigo. O afeto por objetos obsoletos prova a nostalgia do homem	21
Figura 4 – Artesã tecendo a palha de carnaúba que reveste a garrafa da Ypióca	23
Figura 5 – Capa do livro Cara Brasileira: a brasilidade nos negócios, um caminho para o made in Brazil	29
Figura 6 – Berimbau. Instrumento idiofone que nos remete a cidade de Salvador, Bahia	31
Figura 7 – Noivos a cavalo. Mestre Vitalino. Década de 50	32
Figura 8 – Lampião e Maria Bonita. Zé Caboclo. Década de 50	32
Figura 9 – Fusca. Luis Antonio década de 50	32
Figura 10 – Tocador de Realejo. Adalton - Década de 80	33
Figura 11 – Casamento na capela. Noemiza- Década de 70	33
Figura 12 – Bombeiro de 11 de setembro, 2001	34
Figura 13 – Apolo 11, Maria de Caruaru, Alto do Moura – 1969	34
Figura 14 – Retirantes, Mestre Vitalino, Caruaru – PE	35
Figura 15 – Parto natural na cama, Adalton Lopes, Niterói – RJ	35
Figura 16 – Enterro na rede, Mestre Vitalino, Caruaru – PE	35
Figura 17 – Capa do catálogo: Navegar é preciso; barcos de Mamanguá ...	36
Figura 18 – Capa do catálogo: Os gameleiros do Bom Sucesso	36
Figura 19 – Capa do catálogo: O brinquedo que vem do norte	37
Figura 20 – Capa do catálogo: Cuias de Santarém	37
Figura 21 – Artesão explica ao público o processo de tecer, durante a inauguração da exposição Tecelagem de Unai	38

Figura 22 – Comercialização de peças da exposição Tecelagem de Unaí ...	39
Figura 23 – Museu Casa do Pontal, Recreio dos Bandeirantes. Rio de Janeiro	41
Figura 24 – Jacques Van de Beuque e o artesão Antônio de Oliveira	42
Figura 25 – Procissão. Antônio Oliveira, Belmiro Braga – MG	42
Figura 26 – Galerias do Museu Casa do Pontal	43
Figura 27 – Galerias do Museu Casa do Pontal	43
Figura 28 – Registro fotográfico do processo criativo de Mestre Vitalino, Pierre Verger, 1948	45
Figura 29 – Continuação do Registro fotográfico do processo criativo de Mestre Vitalino, Pierre Verger, 1948	46
Figura 30 – Boi zebu, uma das peças mais produzidas por mestre Vitalino .	47
Figura 31 – A noiva de D. Isabel	48
Figura 32 – D. Isabel e sua neta Andréa, também artesã	49
Figura 33 – Moça na janela, de João Andrade, genro de D. Isabel	49
Figura 34 – Bonecos do Vale do Jequitinhonha na loja Maria de Barro, Rio de Janeiro	50
Figura 35 – Ex-técnico da seleção observando o livro A Arte do Artesanato Brasileiro	52
Figura 36 – O arquiteto Sig Bergamin entre peças do Vale do Jequitinhonha	53
Figura 37 – Lixeiras artesanais feitas com pneus usados	58
Figura 38 – O Cesteiro, desenho a bico de pena de Percy Lau	64
Figura 39 – N. Sra da Piedade, artesanato em papel. Rio de Janeiro	65
Figura 40 – Garrafas de areia, Ceará	66
Figura 41 – Bonecas em palha de milho, Paraná	66
Figura 42 – Ex-votos em madeira, Alagoas	67
Figura 43 – Bumba-meu-boi, Pernambuco	68
Figura 44 – Renda de bilro, Ceará	69

Figura 45 – Máscaras de carnaval. Mostra Brasil + 500	70
Figura 46 – Colcha em tecido. Mostra Brasil + 500	70
Figura 47 – Zézinho de Tracunhaém preparando um santo	71
Figura 48 – São Francisco em tamanho natural, característico do trabalho de Zézinho	71
Figura 49 – Bordados com motivos pré-definidos	72
Figura 50 – Retirantes de Manuel Eudócio, único artista vivo da geração de Vitalino. O uso das cores primárias é a característica do seu trabalho, Caruaru - PE	73
Figura 51 – Índios da tribo Baniwa com sua produção artesanal	73
Figura 52 – Cesto Baniwa (urutu) sendo etiquetado. Produção vendida para a loja Tok Stok	74
Figura 53 – Casal de artesãos Elisabeth e Gilberto, radicados em Nova Friburgo – RJ	74
Figura 54 – Produção em cerâmica do casal de artesãos Elisabeth e Gilberto	75
Figura 55 – Móvel com pintura do artista Paulo, São João Del Rey – MG	75
Figura 56 – Artesã da Associação Santa Maria – DF, com panos de prato bordados. Projeto com coordenação do designer Renato Imbroisi	76
Figura 57 – Capa do catálogo de produtos da Associação Artesanal de Santa Maria – DF	76
Figura 58 - Matriz conceitual do Programa Sebrae de Artesanato	77
Figura 59 – Quadro Matérias-primas e Ofícios Artesanais	84
Figura 60 – Cooperativa Nós da Trama de Tecelagem Artesanal de Araruama – RJ	87
Figura 61 – O Vendedor de redes, desenho a bico de pena de Percy Lau ...	90
Figura 62 – Figa em madeira, amuleto tradicional do artesanato baiano	92
Figura 63 – Cena marinha pintada em folha de coqueiro, artesanato capixaba	92
Figura 64 – O artista Zé Borges	93

Figura 65 – Serigrafias de Zé Borges	94
Figura 66 – Etiqueta do Programa Artesanato Solidário. Bonecas Esperança, Paraíba	94
Figura 67 - Etiqueta do Programa Artesanato Solidário. Cuias de Santarém, Pará	95
Figura 68 – Catálogo de produtos do Programa Artesanato Solidário	96
Figura 69 – Publicação do Sebrae - SP e Inst. de Pesquisa Amankay sobre o trabalho de Cooperativas Artesanais, para inserir esses grupos no mercado atacadista e de brindes	96
Figura 70 – Colares em sementes e frutos brasileiros exportados para vários países europeus. Coordenação da designer Suzana Rodrigues – DF	99
Figura 71 – Casa do artesão Zé Bagre, antes e depois do Projeto Cerâmica de Candeal – MG. Programa Artesanato Solidário	100
Figura 72 – Corpete de renda com linha preta e pontos mais abertos, sugestão do designer Walter Rodrigues para uma coleção de luxo – PI	101
Figura 73 – Etiquetas de contextualização dos produtos artesanais	101
Figura 74 – Identidade Visual de programas de fomento ao artesanato. Imaginário Pernambucano – PE	102
Figura 75 – Venda improvisada de artesanato e frutas em beira de estrada.	103
Figura 76 – Central Artesol – SP, central de comercialização e distribuição de produtos artesanais. Programa Artesanato Solidário	104
Figura 77 – Cadeia Produtiva do Artesanato	106
Figura 78 – Restaurante e Lobby do Caesar Park – SP. Projeto de Janete Costa unindo artesanato e arquitetura de interiores	107
Figura 79 – Os designers Lars Diederichsen e Ângela Carvalho em oficina de cerâmica do Projeto Artesanato Brasil com Design	108
Figura 80 – Broche em ouro que reproduz a flor do capim dourado e embalagem em capim dourado. Uma das peças/brindes do projeto Artesanato Brasil com Design	108
Figura 81 – Detalhe de biombo de flores secas do cerrado tratadas quimicamente. Designer Renato Imbroisi com artesãs de Samambaia – DF	109

Figura 82 – Detalhe do bordado boa-noite, Entremontes – AL. A designer Lia Mônica Rossi ajudou a organizar modelos para venda	110
Figura 83 – Casa do Bordado de Entremontes – AL, comprada com recursos do Programa Artesanato Solidário	111
Figura 84 – Participantes da oficina de aperfeiçoamento da galinha, Santana do Araçuaí – MG (Artesanato Solidário, 2003)	113
Figura 85 – Tecidos com padrões e tingimentos feitos na oficina de Design para artesanato. Maputo – Moçambique	116
Figura 86 – Artesãs participantes da oficina de Design	116
Figura 87 – A Fazedeira de redes, desenho a bico de pena de Percy Lau ...	118